



Influências cognitivas na adaptação de próteses auditivas em idosos

**Maxsuel Oliveira de Souza¹, Mikaele da Costa Gomes Monteiro², Jandson de Oliveira Soares³, Jessika dos Santos Souza⁴, Egnaldo Manoel da Silva⁵, Yasmim Lima de Moraes⁶, Rosane Pereira dos Reis⁷, Luiz Wilson Machado da Costa e Silva Neto⁸,
Vanina Papini Góes Teixeira⁹ Daniele Gonçalves Bezerra¹⁰.**

^{1,2,3,4,5 e 6}Estácio de Alagoas, ^{7,8,9 e 10}Universidade Federal de Alagoas

¹m.oliveiradesouza@outlook.com, ²mikaele-gomes@hotmail.com,

³jandsonsoares2@gmail.com, ⁴jessicasouza2368@gmail.com,

⁵egnaldomanoel13@gmail.com, ⁶yasmimlimamoraes@outlook.com,

⁷rosane_pr@hotmail.com, ⁸lw Machado.neto@gmail.com, ⁹vanina.papini@ig.com.br,
¹⁰danigbezerra@gmail.com

TERCEIRO LUGAR – MODALIDADE PÔSTER

1 Introdução

A perda auditiva geriátrica é denominada como presbiacusia é desencadeada a partir da diminuição da sensibilidade de compreensão da fala, percepção de estímulos acústicos e identificação de localizações. Sucede por consequência dos desgastes e diminuições das capacidades de mitose de certas células, acúmulo de pigmentos intracelulares (lipofuscina) e alterações químicas no fluido intercelular (LESSA; COSTA, 2016). Para guiar essa revisão, elaborou-se a seguinte questão: Quais as influências da cognição na adaptação de próteses auditivas em idosos?

A explicação decorre das associações significativas entre a cognição e o sucesso da protetização, averiguando melhores habilidades cognitivas com vantagens na apreensão e combinação do som ao significado. (SANTOS; COSTA, 2016). Assim o presente estudo teve como objetivo analisar as influências cognitivas no processo adaptativo de próteses auditivas em idosos.



2 Referencial Teórico

Segundo Gresele e Costa (2016) a perda auditiva surge em um período progressivo durante a idade, caracterizando-se pela incapacidade de distinguir os sons e tonalidades, além dos danos psicológicos causados ao idoso, o processo de envelhecimento trás consigo o declínio das funções cognitivas, estimulando no idoso a inabilidade de compressão e expressão social.

As capacidades sensoriais são associativas, por tanto quando há resquícios de insuficiências, o idoso deve buscar o auxílio de um médico para a realização dos exames e um fonoaudiólogo no processo de reabilitação que ocorrerá a partir das próteses auditivas com exercícios específicos que visem trabalhar as modificações de amplitude de estímulos acústicos de acordo com o grau de necessidade pessoal, restabelecendo a percepção dos sons do ambiente e da fala, facilitando mudanças nas formas de comunicação, expressão, extroversão e diálogos (SANTOS; COSTA., 2016).

O processo de condução do som ao córtex cerebral dar-se pelo meio externo ao interno, o estímulo sonoro é encaminhado à cóclea e ao nervo vestibulococlear em direção à área auditiva primária, onde percorrerá para as demais áreas corticais até chegar à consciência e cognição, possibilitando a associação e decodificação dos novos sons e significados (LESSA et al., 2013).

As próteses auditivas possuem um amplificador sonoro e um autofalante, que prolongam o som ao ouvido. Junto com este aumento podem ser utilizados recursos que melhorem a qualidade desta melodia e, por consequência, ampliem a compreensão nos diferentes ambientes, sejam eles mais calmos ou com mais barulhos em volta (LESSA; COSTA, 2016). De acordo com Schuster, Costa e Menegotto (2012) os cuidados que devem ser tomados com o aparelho partem da higienização e manutenção, que resultam na progressividade na qualidade de vida.



É significativo ressaltar que os idosos que possuem um entendimento maior aumentam a capacidade de interpretação dos sons na reabilitação sonora, pois as próteses auditivas influenciam na qualidade da tonalidade integrando-se a cognição, beneficiando a fala, articulação, linguagem e expressão. Os idosos que sofreram danos aversivos resultaram em uma má qualidade no entendimento, porém isso pode ser adaptado conforme o tempo, visto que há possibilidades de condicionamento perceptivo que exigirá a atenção para que haja a compreensão do conteúdo do som (SCHUSTER; COSTA; MENEGOTTO, 2012).

3 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados SciELO, com os seguintes descritores: Cognição, Idoso e Audição com diferentes combinações, utilizando o operador booleano AND. Buscou-se artigos em inglês, português e espanhol, publicados integralmente no período de 2012 a 2016. Foram incluídos nesta revisão 10 artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade e que tinham relevância. Foram excluídos: monografias, teses, dissertação, resenhas, artigos de revisão, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor, bem como estudos que não abordassem a temática relevante aos objetivos da revisão.

4 Resultados e Discussões

Foram encontrados 05 artigos científicos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra. Em relação às influências na adaptação de próteses auditivas em idosos, é importante salientar que a cognição faz parte do processo adaptativo de todo ser humano, ou seja, com a ajuda do aparelho auditivo e dos fatores biológicos o idoso sente uma melhora progressiva na linguagem, entendimento e fala, pois o cognitivo interage com as outras áreas cerebrais beneficiando a interação social (GRESELE; COSTA, 2014).

A prótese auditiva em idosos com problemas cognitivos demonstraram o mesmo sucesso de protetização em reconhecimento do som e a percepção de estímulos ambientais, porém é observado que existem algumas dificuldades entre a associação e o entendimento da



linguagem complexa e rápida, mas com a reabilitação com o fonoaudiólogo as possibilidades de melhoras ao longo do tempo são perceptíveis (GRESELE; COSTA, 2014).

O idoso deve se atentar aos cuidados de higienização e manutenção do aparelho para que haja uma melhor evolução na análise (LESSA; COSTA, 2016). Segundo Santos e Costa (2016) a família tem o dever de cuidar e acompanhar todas as fases do desenvolvimento e declínio do idoso, respeitando e oferecendo a sua atenção, disponibilidade e comprometimento em beneficiar a saúde biopsicossocial.

Referências

LESSA, A. H.; COSTA, M. J. Influência da cognição em habilidades auditivas de idosos pré e pós-adaptação de próteses auditivas. **Audiol., Commun. Res.**, v.21, n. sup., 2016.

SANTOS, S. N.; COSTA, M. J. Percepção de fala no ruído em idosos usuários de próteses auditivas com diferentes microfones e algoritmo de redução de ruído. **Audiol., Commun. Res.**, 2016, vol.21, , n. sup., 2016.

GRESELE, A. D. P.; COSTA, M. J. Compressão de frequências e reconhecimento de fala em idosos. **Audiol., Commun.**, vol.19, no.3, p.310-32, 2014.

LESSA, A. H. et al. Resultados da reabilitação auditiva em idosos usuários de próteses auditivas avaliados com teste dicótico. **CoDAS**, vol.25, no.2, p.169-175, 2013.

SCHUSTER, L. C.; COSTA, M. J.; MENEGOTTO, I. H. A expectativa como fator de influência no sucesso com o uso de próteses auditivas, em indivíduos idosos. **Int. Arch. Otorhinolaryngol.**, vol.16, no.2, p.201-208, 2012.